

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Instituto de História
Departamento de História
Curso de Graduação em História- Manhã - 2 2026
Professor: Gladys Sabina Ribeiro
Disciplina: História e Pesquisa

Ementa: Pesquisa e História. Neste curso se ensinará a fazer um projeto na área de História. Assim, se discutirá cada etapa na elaboração das etapas de um projeto de pesquisa. Se discutirá fontes primárias e secundárias; como buscar as fontes apropriadas em arquivos, bibliotecas, internet e com o uso de IA. Na elaboração do projeto, se considerará as seguintes etapas: delimitação e justificativa do tema, relevância e originalidade, balanço historiográfico, objetivos gerais e específicos; problemática, metodologia e princípios teóricos, cronograma, fontes e bibliografia. Também se abordará quais são os problemas práticos da execução de projetos de pesquisa em história.

Avaliação: (Procedimentos de avaliação)

- 1) Elaboração de um projeto de pesquisa em grupo com peso 6. Os alunos serão distribuídos em 12 grupos. O tema do projeto será definido pelos participantes do grupo. Alunos que escolherem temas da Antiguidade e da Idade Média deverão contar com a coorientação de professores que ministrem disciplinas nestas temporalidades e, antes de mais nada, deverão consultar estes professores e suas disponibilidades.
- 2) Reuniões para discussão das etapas do projeto serão realizadas em horário de aula e com presença obrigatória dos alunos do grupo a partir da Unidade 4. Peso 3
- 3) Apresentação do projeto de pesquisa em sala de aula. Peso 1.

Verificação Suplementar:

No caso de não obtenção de nota pela confecção do projeto, ao longo do curso, o grupo terá uma semana para apresentar um novo projeto.

Uso de IA.

Recentemente o CNPq, CAPES e Ministério da Educação regulamentaram o uso de IA no meio acadêmico, **que deve ser feito** com as devidas declarações éticas exigidas pelos diplomas legais. Assim, a declaração de uso de IA exige por parte de todos transparência detalhada sobre a ferramenta usada, com o seu prompt, nome da ferramenta e versão. Também nessas cláusulas se tornam necessários a finalidade e a responsabilidade humana na revisão crítica do que é apresentado para avaliação.

Sendo assim, para tornar transparente a comunicação e ajustarmos as avaliações, no caso desta disciplina a IA poderá ser usada, fazendo a declaração acima, para:

- 1) buscar referências bibliográficas.
- 2) usar para realizar resumos e para a compreensão de textos no item balanço historiográfico (resumir textos), sendo que na redação do item a IA não poderá ser usada. E este item supõe uma avaliação crítica do que foi encontrado, pois na taxonomia de Bloom “Avaliar” é estabelecer as conexões entre as essas ideias, examinando-as e questionando-as. No caso do projeto, é realizar esta operação de forma crítica, a partir do tema e do enfoque propostos.

- 3) a IA não poderá ser usada em nenhuma outra parte do projeto, sendo permitida o uso para a revisão ortográfica e gramatical.
- 4) O uso da IA deve ser declarado, junto com os prompts usados, tipo da IA e a versão.

Não teremos aulas nos dias 8 e 10 de setembro, quando estarei na ANPUH-São Paulo, e nos dia 29 de setembro, quando estarei em um seminário interno do projeto universal do CNPq que coordeno.

Programa de Disciplina

Objetivos:

1. Discutir com os alunos o que é a pesquisa histórica, seus pressupostos, métodos e fontes.
2. Analisar como se dá a escolha de um objeto e como se procede a montagem de um projeto de pesquisa.
3. Acompanhar a montagem de um projeto de pesquisa em grupo.
4. Analisar como se dá a escolha de um referencial teórico a partir da discussão de campos do conhecimento histórico, da tipologia das fontes e da própria ideologia do pesquisador.

Unidades:

UNIDADE 1. Como se faz uma tese e um trabalho de pesquisa. Teoria e metodologia.

- 1.1. A escolha do tema e a sua delimitação.
- 1.2. A busca de fontes a partir de hipóteses e de objetivos inicialmente tratados.
- 1.3. A pesquisa e o cumprimento do cronograma.
- 1.4. A redação do trabalho final.

UNIDADE 2. Os diferentes campos de atuação da História.

- 2.1. Discussão dos eixos cronológicos e temáticos do currículo com vistas a elaboração da monografia de final de curso.
 - 2.1.1. A questão da temporalidade e do corte cronológico.
 - 2.1.2. A questão do recorte espacial ou temático.

UNIDADE 3. Pensar o objeto de pesquisa frente às diferentes contribuições teóricas e metodológicas.

UNIDADE 4. A elaboração do projeto de pesquisa

* Redação das etapas do projeto.

*Apresentação das etapas do projeto

*Apresentação final do projeto.

Etapas do projeto que serão objeto das reuniões com a professora:

- 1) 1ª Etapa/ Reunião de trabalho: Elaboração de bibliografia e fontes: deverá vir em fichas de papel ou em fichas desenhadas no computador, em Word, ou programa de Banco de Dados. Delimitação (o que se estudará e período) e Justificativa (Originalidade e Viabilidade). Esta etapa deverá vir também por escrito e deverá ter no mínimo 20 linhas.
- 2) 2ª Etapa/ Reunião de trabalho: Correção do que foi trazido na 1ª etapa + balanço historiográfico sobre o tema. O balanço deverá ser mostrado impresso e constará de autores que escreveram sobre o tema, suas perspectivas, o que mostraram e, ao final, o grupo deve se

posicionar, mostrando diante da historiografia o que pretende com o desenvolvimento do projeto (crítica). A redação pode ser invertida, ou seja, se partir do que pretende para se situar diante da historiografia.

- 3) 3ª Etapa. Correção das 1ª e 2ª etapas + objetivos e hipóteses. Lembrar que objetivos começam com verbos e indicam ações. As hipóteses são questões levantadas e provisoriamente respondidas. Ambos atravessam todo o projeto e são a razão de ser do mesmo. Sem eles não há trabalho historiográfico. É o que se pretende pesquisar, conversando diretamente com as etapas anteriores.
- 4) 4ª Etapa Correção das etapas 1, 2 e 3, que deverão ser trazidas impressas+ quadro teórico-metodológico.
- 5) 5ª Etapa. Apresentação final dos projetos. Dinâmica: 30 minutos para cada projeto: 10' para apresentar, 5 'para cada debatedor, 5 'de resposta e 5 'palavras finais do professor.

Bibliografia de Referência:

BARBOSA, Cibele (org.) Teoria da História e Historiografia: debates pós-68. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2012.

BARROS, José d'Assunção. A expansão da História. Petrópolis: Editora Vozes, , 2013. NOVAIS, Fernando e SILVA, Rogério da. (org.) Nova História em perspectiva. São Paulo: Cosac Naif, 2011.

BOURDÉ, GUY E MARTIN, HERVÉ. As escolas históricas. Tradução de Ana Rebaça. Lisboa: Europa-América, 1983.

BRAUDEL, FERNAND. História e Ciências Sociais. 5ª edição. Tradução de Rui Nazaré. Lisboa: Editorial Presença, s/d.

BURKE, PETER. Variedades de história cultural. Tradução de Seda Porto. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CERTEAU, MICHEL DE. A escrita da história. Trad. M. de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Florence Universitária, 1982.

CHLADENIUS, Johann Martins. Princípios Gerais da ciência histórica. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

DOSSE, François. A História. São Paulo: Editora UNESP, 2012.

FINLEY, MOSES. Uso e abuso da História. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1989.

GARDINER, PATRICK. Teorias da História. Tradução e prefácio de Vitor Matos e Sá. 3ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

GUAZELLI, Cesar Augusto B. e outros. Questões de Teoria e metodologia da História. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000.

HABERMAS, JUNGHER. O discurso filosófico da modernidade. Vários tradutores. Lisboa: D. Quixote, 1990.

JÚLIA, DOMINIQUE E BOUTIER, Jean (orgs.). Passados Recompuestos – campos e canteiros da história. Trad. De Marcella Mortara e Anamaria Skinner. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Editora FGV, 1998.

LE GOFF, JACQUES. A História Nova. Tradução de Eduardo Brandão. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1993.

LE GOFF, JACQUES. Novas Abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, s/d.

LE GOFF, JACQUES. Novos Objetos. Tradução de Terezinha Marinho. 4ª edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves, s/d.

LE GOFF, JACQUES. Novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, s/d.

MALERBA, JURANDIR (ORG.) Lições de História. O caminho da ciência no longo século XIX. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2010.

MALERBA, Jurandir. Ensaios. Teoria, História e Ciências Sociais. Londrina: Eduep, 2011.

OLINTO, Beatriz Anselmo e outros. A escrita da História. Fragmentos de historiografia contemporânea. Ponta Grossa: ANPUH 2013.

PINSKY, Carla e DE LUCA, Tânia Regina. O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2013.

PINSKY, Carla e outros. Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2014.

REIS, José Carlos. Teoria e História. Tempo históricos, história do pensamento histórico ocidental e pensamento brasileiro. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2012.

THOMPSON, E. P. A Miséria da Teoria – ou um planetário de erros – uma crítica ao pensamento de Althusser. Tradução Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981.

VEYNE, PAUL. Como se escreve a história. 2ª edição. Tradução de Alda Baltar e M. Auxiliadora Kinepp. Brasília: UNB, 1982.

WHITE, HAYDEN. Meta-História. A imaginação histórica do século XIX. 2ª edição. Tradução de José Lamênio de Melo. São Paulo: Edusp, 1995.

WHITE, HAYDEN. Trópicos do discurso. Ensaios sobre a crítica da cultura. Tradução de Alípio Correia de França Neto. São Paulo: Edusp, 1994.